



Reflexos da Ater nas práticas agroecológicas dos assentamentos rurais em Andradina-SP

Ater's reflections on agroecological practices of Andradina-SP

BRITO, Rosilva¹; SANTOS, Neli Cristina Belmiro dos²

¹Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo, rosebrito@yahoo.com.br; ²Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, neli@apta.sp.gov.br.

Eixo Temático: Políticas Públicas e Agroecologia

Resumo: Este trabalho tem como objetivo avaliar a evolução do conhecimento e da produção sob os princípios agroecológicos pelos assentados rurais na microrregião de Andradina-SP, através de ações de assistência técnica no período de 2003 a 2018. Diversas políticas públicas foram implementadas pelos governos federais, estaduais e municipais. Foram promovidos diversos cursos, palestras, encontros, visitas técnicas com enfoque agroecológico. Impulsionadas por essas ações houve mudanças significativas na mentalidade dos agricultores familiares, que passaram a valorizar a produção de alimentos mais saudáveis e maior conscientização dos problemas ambientais. Percebe-se também mudanças no panorama da realidade local, além da ampliação de outras formas de comercialização como as feiras livres e entregas em domicílio, com destaque para a participação das mulheres com os quintais produtivos.

Palavras-chave: políticas públicas; assistência técnica rural.

Keywords: government actions; farm technical assistance.

Contexto

A F. Itesp (Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva”), pertencente à Secretaria da Justiça e Cidadania, é o órgão responsável pela política agrária e fundiária do Estado de São Paulo. As ações locais foram promovidas pelo Grupo Técnico de Trabalho de Andradina da F. Itesp, que possui uma equipe multidisciplinar de 17 técnicos entre agrônomos, veterinários, técnicos agrícolas e um assistente social. Atende 5 municípios, Castilho, Andradina, Murutinga do Sul, Pereira Barreto e Guaraçaí, com 1000 Unidades Produtivas e 4200 pessoas assentadas da reforma agrária. A microrregião de Andradina-SP corresponde à segunda maior concentração de assentamentos, fazendo parte do Território Professor Cory. Este território é composto por 13 municípios, que possui representantes da sociedade civil, poder público e ONGs, que compõem o Colegiado para tomadas de decisões sobre os projetos de desenvolvimento.

Descrição da Experiência

De 2003 a 2006 a F-Itesp elaborou e implantou o Projeto de Formação e Capacitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia para agricultores assentados, quilombolas assistidos e profissionais técnicos. Este projeto teve parceria com Ministério Desenvolvimento Agrário (MDA), por meio do Programa Nacional de



Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que teve como objetivo “incentivar a transição do sistema convencional para os sistemas produtivos de base agroecológica”. Foram realizados diversos cursos, palestras, dias de campo, visitas técnicas, encontros temáticos e seminários, sendo capacitadas 3.499 pessoas. Na microrregião de Andradina-SP somente técnicos foram envolvidos nesse novo sistema de produção que valoriza a vida que existe no solo (ITESP, 2006).

Em 2003 foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) pelo governo Federal para colaborar com o enfrentamento da fome e da pobreza no Brasil bem como, fortalecer a agricultura familiar. O referido programa permite que os governos federal, estaduais e municipais adquiram diretamente de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, indígenas e quilombolas, alimentos sem licitação para doação simultânea às entidades assistenciais. Com isso muitas das mulheres assentadas tiveram oportunidade de acessar esse programa por das pequenas produções do entorno de suas casas (quintais produtivos). Como elas diziam: produção “sem uso de produto químico”. No período de 2003 a 2015 o PAA nas suas diferentes modalidades foi o programa que desencadeou e motivou muitos produtores da agricultura familiar a ampliar a produção de horticultura sustentável (WWP, 2019).

Em 2005 o MDA, por meio da parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), implantou o programa de Especialização de Desenvolvimento Rural Sustentável com objetivo de implementar a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) e capacitar técnicos que estavam na prática nas instituições governamentais e não governamentais de ATER de todo o país. Foram contemplados quatro técnicos do Estado de São Paulo, sendo um da F. Itesp de Andradina. O MDA/Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) criou a CIAT (Colegiado de Ações Territoriais) para discutir as ações que poderiam ser implementadas para desenvolvimento dos territórios por meio do programa Proinf (Programa de Desenvolvimento de Infraestrutura), com um articulador das ações no território.

Na microrregião referida, durante o período de 2005 a 2010 foram submetidos e aprovados todos os 5 Proinfs, o que proporcionou a aquisição de 10 tanques de resfriamento de leite e 1 caminhão refrigerado, considerando que até então o leite era o carro chefe de produção da região. Também aconteciam os encontros estaduais e regionais de mulheres assentadas com objetivos de reivindicar do governo políticas públicas de educação, saúde, previdência e produção saudável. Os encontros denunciavam também o avanço do plantio de cana-de-açúcar no entorno dos assentamentos com derrubadas de muitas árvores nativas e uso abusivo de agrotóxico.

Em abril de 2008, dentro da Unesp/Campus de Ilha Solteira/SP, surge o Grupo de Agroecologia de Ilha Solteira (GAISA), destinado a exercer atividades dentro e fora da universidade no intuito de divulgar a agroecologia no meio acadêmico e na região (SOARES FILHO et al, 2009).



Em 2009 foi criado o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) através da Lei 11.947/2009, determinando aquisição mínima de 30% da produção de gêneros alimentícios da agricultura familiar para as escolas. Segundo Rodrigues (2009), além da integração entre produção de alimentos da agricultura familiar e alimentação escolar, destaca-se a preocupação com valor nutricional, adequação para cada grupo social, alimentos saudáveis e originários da própria localidade. Essa comercialização garantida motivou as agricultoras a ampliar a produção de alimentos saudáveis.

Em 2010 o movimento das mulheres já reivindicava projetos para melhoria da renda familiar, qualidade de vida e produção de alimentos saudáveis. Neste ano, o Colegiado do território aprovou o primeiro projeto de Horticultura para as mulheres, o qual atendeu 33 grupos com três pessoas cada grupo. O grupo recebia um kit de irrigação e uma caixa d'água de 5 mil litros, denominado Projeto PAIS- Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (mandala). Além dos equipamentos foram contemplados cursos de capacitação com foco agroecológico. A F. Itesp de Andradina-SP e o grupo de formação do ITESP de Promissão-SP viabilizaram cinco cursos, sendo: Compostagem, Biofertilizante Natural, Princípios Agroecológicos, Associativismo X Cooperativismo e a práticas de montagem do sistema de irrigação do Projeto PAIS. Os cursos contaram com a colaboração da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA). Nesses treinamentos, até 2011, foram capacitadas 99 mulheres produtoras de 10 assentamentos nos municípios do estado: Castilho, Andradina, Murutinga do Sul, Guaraçai e Pereira Barreto. O objetivo maior do trabalho foi fomentar a produção agroecológica de alimentos em sistema integrado, onde as hortas são implantadas de forma circular e no centro do sistema são criadas galinhas caipiras e a irrigação é feita por gotejamento. Em 2011, o Colegiado aprovou mais um projeto para as mulheres, o "Proinf Barraca". O projeto promoveu a compra de 33 barracas e balanças para comercialização em feiras livres com estrutura mínima de forma a atender a demanda reprimida das mulheres.

A F. Itesp nesse período criou o programa FEPAC (Feira da Produção da Agricultura Familiar) motivando as feiras locais, com isso os grupos de mulheres ficaram motivadas e traziam seus produtos, pequenas produções do entorno de sua casa, também chamados de 'quintais produtivos' e sempre com a indicação de produção saudável. Assim surgiram as feiras da Agricultura Familiar em Castilho-SP, nas quartas-feiras, e em Andradina-SP às terças, quartas, quintas e sextas.

Criado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2011, o Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social (PPAIS) é uma ação que visa estimular a produção e garantir a comercialização dos produtos da agricultura familiar. O Programa faz com que o Estado se torne o principal comprador dos produtos da agricultura familiar, permitindo a melhora da qualidade de vida dos que trabalham no campo (ITESP, 2019).

De 2014 à 2017 o articulador do Território passou a contar também com um Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial (NEDET) da Unesp de Ilha Solteira, o



qual tinha como missão promover a assessoria ao Colegiado no sentido de organizar conjuntamente, a produção sustentável.

Em 2014 foi realizado mais um curso de Horticultor Orgânico/Agroecológico por meio do Pronatec Campo, em parceria com a Escola Técnica de Andradina-SP do Centro Paula Souza. O curso foi articulado pelo Colegiado, capacitando 30 pessoas assentadas e contou também com a visita técnica ao Sítio Catavento em Indaiatuba-SP, propriedade referência em agricultura orgânica no estado.

Em 2015 e 2016 foram oferecidos pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em parceria com a F. Itesp mais 2 cursos de Horticultura Orgânica, formando mais 30 pessoas entre homens e mulheres dos assentamentos de Anhumas e São Joaquim em Castilho-SP. Em 2017, no Assentamento Josué de Castro foram capacitadas 15 pessoas com curso de Horta orgânica promovidos pela F. Itesp e SENAR. Neste ano foi realizado o I Seminário “Caminhos para a Construção de Agroecossistemas Sustentáveis para a Agricultura Familiar” em Andradina-SP, uma oportunidade de diálogo e aprendizado entre agricultores familiares em geral, profissionais das ciências agrárias, estudantes dos cursos técnicos e universitários da região. O seminário foi uma ação conjunta do Colegiado do território e sendo promovido pela F. ITESP, SENAR, NEDET, UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias de Andradina e APTA. Atualmente, essas instituições permanecem fortalecidas e consolidaram o conceito de agroecologia e alimentos orgânicos na microrregião. A Assistência técnica, pesquisa, o ensino e os produtores se integram e interagem, de forma a não mais agirem em iniciativas isoladas, embora haja a necessidade de ampliação.

Em 2018, houve o curso Horta orgânica no Arizona capacitando 12 pessoas e Tomate Orgânico na Josué de Castro com 12 pessoas. No ano seguinte, aconteceram no assentamento Arizona, o curso de Tomate Orgânico com 12 pessoas e no Assentamento Orlando Molina, o curso de Horta Orgânica, capacitando 15 pessoas. A cidade de Andradina sediou ainda a IX Feira de Sementes Orgânicas e Biodinâmicas do Estado de São Paulo.

Resultados

Inicialmente em 2009 a realidade da microrregião de Andradina tinha como sua principal atividade a produção leiteira. A microrregião era composta por mais de 4.200 famílias que viviam em projetos de assentamentos criados pelo governo federal e a produção de horticultura era inexpressiva. Após várias ações dos governos federal, estadual, e municipais e implementadas pela ATER local, houve algumas mudanças significativas no que se refere à produção de alimentos, bem como à procura de alimentos melhores para consumo. Os cursos de formação iniciaram um processo de transição do sistema produtivo e foram o grande incentivo para as mudanças. A viagem de estudo motivou a diversificação da produção e a troca de experiências. Os encontros de mulheres assentadas trouxeram à tona a temática da saúde e os



malefícios do uso abusivo dos agrotóxicos para o meio ambiente. Houve o incentivo à implantação de duas unidades produtivas nos próprios produtores, que se tornaram pontos de referência em agroecologia para troca de experiências entre produtores, estudantes e docentes. A participação em duas feiras de trocas de sementes crioulas despertou a necessidade de reprodução e conservação dessas sementes como formas de resistência à utilização das sementes transgênicas. Os programas de compra PAA, PNAE e PPAIS foram responsáveis pelo aumento significativo da produção de olerícolas nos últimos anos na microrregião de Andradina. Além disso, a produção de hortaliças constitui atividade de grande importância para a maioria das famílias, tanto para o autoconsumo como geração de renda, principalmente para as mulheres. Atualmente, as feiras livres estão desempenhando importante papel no contexto local, pois se tornaram alternativa de comercialização de produtos existentes nos quintais produtivos e estabelecem integração social entre os produtores e os consumidores. Nessas feiras é comercializada grande diversidade de produtos, que vão de frutíferas, ervas medicinais, hortaliças, pequenos animais, doces e conservas caseiras e artesanato. Toda a trajetória acima citada que permeia as mudanças de produção tradicionais para uma produção com princípios agroecológicos/orgânicos e pode ser observada por meio de nossas ações diárias pelos agentes de ATER.

A importância dos quintais para as famílias agricultoras reflete o trabalho das mulheres que garantem a preservação da diversidade característica destes espaços. Isso tem contribuído para a qualidade de vida das famílias e para elevar a qualidade ecológica destes locais e conferir-lhe maior equilíbrio ambiental econômico e social.

A adoção da Agroecologia como eixo orientador das ações para a promoção de mudanças nos estilos de agricultura tradicional (ainda predominantes) pressupõe por parte dos agricultores atendidos formas de resistência, pois almejam mudanças que se alinham a características da produção ecológica. Este desejo de mudança, apontado também por Gonzaga (2015), em estudo realizado em assentamentos rurais do Território, revelou-se como um traço marcante dentre a maioria dos produtores. De modo particular, os anseios das famílias em torno da produção de alimentos saudáveis e também da perspectiva de redução dos custos de produção têm impulsionado o emprego de práticas que se alinham ao processo de transição para modelos de agricultura sustentável.

Referências bibliográficas

ITESP. **Caderno Histórico - Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia**. São Paulo: ITESP, 2006. 76p.

ITESP. **Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social**. Disponível em: <<http://www.itesp.sp.gov.br/br/parceria.aspx>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

GONZAGA, D. A. (2015). **Resultados e significados do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) para os agricultores familiares de Pereira Barreto (SP)**. 156 f.



Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira.

RODRIGUES, R.B.; GIACOMET, I. **Agricultura Familiar e Alimentação Escolar: Possibilidades dos Grupos de Mulheres Agricultoras Assentadas.** In: CONGRESSO PARANAENSE DE ASSITENTES SOCIAIS, IV, Curitiba. 2009.

SOARES FILHO, I. et al. Formação do Grupo de Agroecologia de Ilha Solteira – GAISA Unesp – FEIS. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, dec. 2009. Disponível em: <<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9016>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

World Without Poverty (WWP). **Histórico do PAA Brasileiro.** Disponível em: <https://wwp.org.br/wp-content/uploads/2016/12/PAA_historico_PT.pdf> Acesso em: 07 jun.2019.